

Primeira Igreja Batista do Rio de Janeiro
Estudo 11 - "Dentro de Um Peixe: Crer ou Não Crer?"
Jonas 2

Elaborado por Ana Maria Suman Gomes
anasuman@pibrj.org.br

Nosso texto bíblico, o capítulo 2 de Jonas, é um salmo. Salmo que foi entoado, dentro do grande peixe, enquanto aguardava o livramento do Senhor. Esta parte da história é a mais popular. Mesmo os que não têm a menor idéia de quem tenha sido Jonas e das razões para ele ter sido comido pelo grande peixe a conhecem. O nome Jonas é associado ao grande peixe e isto desde a mais tenra idade. Quem não se recorda de haver ouvido histórias na infância que falavam no tempo em que Jonas passou no ventre do peixe?

No último encontro, destacamos que o peixe não apareceu ali por acaso. Ele, assim como a tempestade, foi enviado pelo Senhor Deus no exercício da Sua misericórdia. Deus desejava que Jonas tivesse a oportunidade de se retratar da audácia de se negar a cumprir a ordem que havia recebido para testemunhar diante de Nínive sobre a necessidade de arrependimento. Por isso, o grande vento que balançou aquele navio que se dirigia a Társis e agora o grande peixe, ambos foram gestos da bondade de Deus para com Jonas.

Desde o momento em que resolveu desobedecer a Deus, a vida de Jonas se constituiu em sucessivas descidas. Logo no início da narrativa o vemos descendo a Jope, tentando fugir de Deus. Já no navio, Jonas desce para o porão e dorme profundamente. Agora, desce ao que ele mesmo chama “as profundezas do inferno”, e de lá entoia este hino a Deus.¹

Quando pensamos neste salmo orado por Jonas a Deus, não podemos nos esquecer de que Jesus, muitos anos depois, se referiu a ele. Na ocasião, segundo relato de Mateus, quando fariseus e mestres da lei interrogavam a Jesus sobre a necessidade de terem um sinal ou uma maravilha que pudesse comprovar que Ele era realmente Deus, Jesus respondeu: “uma geração perversa e adúltera pede um sinal miraculoso! Mas nenhum sinal lhe será dado, exceto o sinal do profeta Jonas. Pois assim como Jonas esteve três dias e três noites no ventre de um grande peixe, assim o Filho do Homem ficará três dias e três noites no coração da terra.” Mateus 12, 38 e 39.

Lá no ventre do peixe, Jonas se deu conta de que Deus ouvira o seu clamor e lhe restituíra a vida. Muitos artigos interessantes têm sido escritos sobre esta parte da nossa história. Este tema tem sido discutido inclusive em consultórios de psicanalistas, quando alguns simbolismos são levantados. Um deles, fala sobre o ventre como gerador de vida. “Jonas precisava ser gerado, a fim de parar de fugir da voz dAquele que é. Quem vive fugindo de si mesmo no fundo não vive, está morto, só que não se deu conta disso.”ⁱⁱ

A angústia que toma conta de Jonas dentro do ventre do grande peixe o faz pensar. Arrumando a desordem que havia trazido para si mesmo desde que deliberadamente optou por fugir de Deus, ele se recorda da missão de ir a Nínive. Resolve que não teria mais receio de perecer nas mãos daquele povo e nem de

apregoar algo que não se concretizaria. Ele, agora consciente do que é, passa a se preocupar em dar alerta a outros igualmente pecadores. Somente, pela leitura dos últimos capítulos, não sabemos até que ponto Jonas entendia de compaixão e de amor pelos que vagam sem Deus.

De início, ele diz: “em meu desespero clamei ao Senhor, e Ele me respondeu. Do ventre da morte gritei por socorro e ouviste o meu clamor. Jogaram-me nas profundezas, no coração dos mares, correntezas formavam um turbilhão ao meu redor; todas as tuas ondas e vagas passaram sobre mim. Eu disse: fui expulso da Tua presença; contudo, olharei de novo para o Teu santo templo.” Jonas 2, 1-4.

É muito gratificante ler e reler este capítulo, principalmente tentando imaginar a cena em que tais palavras foram entoadas. Jonas reconhece que aquela situação não havia sido simplesmente produto do acaso ou de uma sucessão de coincidências. Ele assume que Deus havia feito aquilo. É sempre de grande valia quando deixamos de tentar encontrar explicações e aceitamos a soberania de Deus nas diferentes situações da nossa vida, sejam elas boas ou de sofrimento. Essa percepção da mão de Deus não assusta, mas acalma e traz esperança. Ainda ali, Jonas apregoa a sua confiança de que de novo olharia para o Templo de Deus, aqui simbolizando para a esperança de continuidade da vida.

A seguir, Jonas descreve para Deus o que aconteceu com ele, como que desejoso de dar detalhes a respeito do sofrimento enfrentado. É assim mesmo que fazemos. Quando nos colocamos na presença de Deus, nós nos sentimos tão acolhidos, tão

profundamente aceitos que desejamos narrar e narrar e narrar. Os detalhes que Jonas citou mostram que ele efetivamente pensou que iria perder a vida. No entanto, em meio àquela catástrofe, enxergou a bondade de Deus e a Ele louvou:

“As águas agitadas me envolveram, o abismo me cercou e as algas marinhas se enrolaram em minha cabeça. Afundei até chegar aos fundamentos dos montes; à terra embaixo cujas trancas me aprisionaram para sempre. Mas tu trouxeste a minha vida de volta da sepultura, ó Senhor meu Deus!” (Jn 2,5 e 6)

Será que temos encontrado condição de louvor em meio às lutas da nossa vida? Foi exatamente porque conseguiu enxergar a grandeza de Deus no turbilhão das suas dificuldades, que Jonas cantou e louvou. Em meio a esse louvor, seu coração se aquietou e ele se colocou nas mãos de Deus para cumprir o objetivo imediato e desistiu de se rebelar e de fugir.

O salmo chega ao fim; Jonas já podia seguir o curso da sua vida: “Quando a minha vida já se apagava, eu me lembrei de ti, Senhor, e a minha oração subiu a Ti, ao teu santo templo. Aqueles que acreditam em ídolos inúteis desprezam a misericórdia. Mas eu, com um cântico de gratidão, oferecerei sacrifícios a Ti. O que eu prometi, cumprirei totalmente. A salvação vem do Senhor.” (Jn 2, 7-9)

O autor do livro, a este ponto, acrescenta uma preciosa informação, que será objeto do nosso próximo encontro: “e o Senhor deu ordens ao peixe e ele vomitou Jonas em terra firme.” (Jn 2,10)

Que possamos, ao longo deste estudo, perceber a majestade de Deus, que, por

intermédio de ações maravilhosas, vem ao nosso encontro e nos convida ao arrependimento e à vida. Foi o que aconteceu com a vinda de Jesus. Nada mais majestoso do que Deus vir habitar entre nós e Se revelar a nós. Por meio dessa vinda, nós, que andávamos sem rumo e envolvidos em nossos quefazeres sem percebermos o valor da nossa vida, fomos convidados a permitir que Jesus Cristo, habitando em nós, nos tornasse pessoas úteis para promover a transformação deste mundo onde tantos andam sem esperança e envoltos em crises profundas. Fica, então, a pergunta: será que temos ouvido o chamado de Deus e a ele obedecido?

ⁱ Para se aprofundar: RANGEL, Alexandre.
Jonas: Cuidar do Outro Em Estudos Bíblicos 72
Ternura, Cuidado, Resistência Petrópolis: Vozes,
2002, p.42

ⁱⁱ op. Cit. loc.cit.